

CIÊNCIA PARA TODOS NO SEMIÁRIDO POTIGUAR
FEIRA DE CIÊNCIAS DA 12ª DIREC

**A importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular das escolas
públicas do município de Areia Branca-RN**

Área de Pesquisa: Ciências Humanas e
Linguagem

Área de Pesquisa: Areia Branca-RN

Escola: Estadual de Ensino Médio Integral
Desembargador Silvério Soares.

Orientadora: Francisca Wiane Ferreira Lima

Autores: Jamilly Vitória Costa Ribeiro,
Keytson Rafael Ferreira Miranda e Mariane
Sthefany da Cruz.

AREIA BRANCA - RN

2026

RESUMO

A inclusão escolar de estudantes surdos representa um dos principais desafios da educação brasileira, exigindo a adoção de estratégias que garantam acessibilidade comunicacional e igualdade de oportunidades no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, constitui um importante instrumento para a promoção da educação inclusiva e bilíngue. O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da inserção da LIBRAS na estrutura curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN, analisando sua contribuição para a inclusão de estudantes surdos e para a formação da comunidade escolar. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, aplicação de questionários a estudantes, entrevistas realizadas junto às instituições de ensino e desenvolvimento de intervenções pedagógicas em escolas públicas do município. Os resultados evidenciaram que nenhuma das escolas investigadas oferece a LIBRAS como disciplina curricular, embora a maioria dos estudantes reconheça sua importância para a inclusão escolar, considere necessária sua inserção na educação básica e perceba que os professores ainda não estão plenamente preparados para atender estudantes surdos. As atividades pedagógicas realizadas demonstraram elevado interesse e participação dos estudantes, reforçando o potencial da LIBRAS como ferramenta de sensibilização, promoção da acessibilidade e fortalecimento da convivência entre pessoas ouvintes e surdas. Conclui-se que a inserção da LIBRAS nas escolas públicas representa uma estratégia fundamental para fortalecer a educação inclusiva, reduzir barreiras de comunicação e promover o respeito à diversidade, evidenciando a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à formação docente e à implementação efetiva da educação bilíngue nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Língua Brasileira de Sinais. LIBRAS. Educação bilíngue. Acessibilidade. Escolas públicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO.....	5
2.1 Objetivo geral.....	6
2.2 Objetivos específicos.....	6
3 MATERIAL E MÉTODOS	6
3.1 Pesquisa bibliográfica e aplicação do questionário	7
3.2 Aula didática.....	8
3.3 Levantamento da presença da LIBRAS na grade curricular das escolas.....	8
3.4 O desenvolvimento do website de ensino básico de LIBRAS	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1 A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na rede pública de Areia Branca/RN	10
4.2 Percepção dos estudantes sobre a LIBRAS na escola	11
CONCLUSÕES.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos principais pilares para a consolidação de uma sociedade democrática, equitativa e comprometida com a garantia dos direitos humanos. No contexto educacional brasileiro, o princípio da inclusão assegura que todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, sensoriais, intelectuais ou sociais, tenham acesso, permanência, participação e aprendizagem em igualdade de oportunidades. Entretanto, a efetivação desse direito ainda enfrenta inúmeros desafios relacionados à acessibilidade, à formação docente e à implementação de políticas públicas capazes de atender às diferentes necessidades educacionais presentes nas escolas (MANTOAN, 2015; BRASIL, 2015).

Entre os grupos que historicamente enfrentam maiores barreiras no ambiente escolar encontram-se as pessoas surdas. Durante muitos anos, a surdez foi compreendida predominantemente sob uma perspectiva clínica, centrada na deficiência e na reabilitação da fala. Essa concepção reducionista contribuiu para a marginalização da comunidade surda, desconsiderando seus aspectos culturais, linguísticos e identitários. Atualmente, entretanto, a comunidade científica reconhece que as pessoas surdas constituem uma minoria linguística e cultural, cuja principal forma de comunicação ocorre por meio das línguas de sinais, as quais apresentam estrutura gramatical própria e complexidade equivalente às línguas orais (SKLIAR, 2016; GESSER, 2009).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) representa a língua natural da comunidade surda brasileira e foi oficialmente reconhecida por meio da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, sendo posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Esses dispositivos legais estabeleceram importantes avanços para a promoção da acessibilidade linguística, determinando a ampliação da formação de professores, intérpretes de LIBRAS e profissionais da educação capazes de atuar em ambientes inclusivos (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Posteriormente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforçou o compromisso do Estado com a eliminação das barreiras comunicacionais, assegurando que pessoas com deficiência tenham acesso à educação em igualdade de condições com as demais. Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 instituiu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino, reconhecendo a LIBRAS como primeira língua (L1) e a língua portuguesa escrita como segunda língua (L2), fortalecendo

juridicamente a necessidade de ambientes escolares preparados para atender às especificidades linguísticas da população surda (BRASIL, 2015; BRASIL, 2021).

Apesar dos avanços legais, diversos estudos demonstram que a realidade encontrada nas escolas brasileiras ainda está distante do que prevê a legislação. A insuficiência de profissionais capacitados, a limitada oferta de formação continuada em LIBRAS e a ausência da língua de sinais no cotidiano escolar constituem obstáculos que comprometem o desenvolvimento acadêmico, a comunicação e a participação social dos estudantes surdos (LACERDA, 2006; SASSAKI, 2010; SANTOS; MACHADO, 2021). Nesse contexto, a inclusão deixa de ser compreendida apenas como matrícula do estudante na escola, passando a exigir condições efetivas para que todos possam participar do processo educativo com autonomia, respeito e igualdade de oportunidades.

Além de favorecer diretamente os estudantes surdos, o ensino de LIBRAS para estudantes ouvintes representa uma importante estratégia para ampliar a acessibilidade comunicacional, fortalecer a convivência entre diferentes grupos sociais e promover uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade. Segundo Quadros (1997), a difusão da LIBRAS entre toda a comunidade escolar contribui para reduzir barreiras linguísticas, fortalecer as relações interpessoais e consolidar práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas. Da mesma forma, Gesser (2009) destaca que o desconhecimento sobre a língua de sinais ainda constitui um dos principais fatores responsáveis pela manutenção de preconceitos e pela exclusão social das pessoas surdas.

No município de Areia Branca, Rio Grande do Norte, ainda são escassos estudos que investiguem a presença da LIBRAS na estrutura curricular das escolas públicas e sua relação com os processos de inclusão escolar. A ausência de informações sistematizadas dificulta o planejamento de ações educacionais voltadas à formação docente e à ampliação da acessibilidade linguística, tornando necessária a produção de diagnósticos que subsidiem futuras políticas públicas. Dessa forma, compreender como a LIBRAS está inserida no contexto escolar local torna-se fundamental para avaliar se os princípios estabelecidos pela legislação nacional vêm sendo efetivamente implementados na realidade educacional do município.

Diante desse cenário, este estudo buscou investigar de que maneira a ausência da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN interfere na comunicação, na inclusão escolar e na percepção da comunidade estudantil acerca da educação inclusiva. Além da análise documental e da aplicação de questionários, foram desenvolvidas intervenções pedagógicas em instituições de ensino do

município, permitindo relacionar os resultados obtidos com a literatura científica e com os dispositivos legais que orientam a educação inclusiva no Brasil. Espera-se que os resultados contribuam para fortalecer o debate sobre a implementação da educação bilíngue, subsidiando ações voltadas à ampliação da acessibilidade, da formação docente e da inclusão efetiva de estudantes surdos na educação básica.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Investigar de que maneira a ausência da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na estrutura curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN interfere na inclusão e na comunicação entre estudantes ouvintes e pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar se a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está presente na estrutura curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN;
- Analisar de que forma o ensino de LIBRAS para estudantes ouvintes pode contribuir para a comunicação e a inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no ambiente escolar;
- Comparar a realidade identificada nas escolas públicas de Areia Branca-RN com o que estabelece a legislação brasileira referente à educação inclusiva e à educação bilíngue de surdos;
- Sugerir estratégias que contribuam para fortalecer a inclusão, a acessibilidade comunicacional e o ensino de LIBRAS no ambiente escolar.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. O estudo foi desenvolvido no município de Areia Branca, Rio Grande do Norte, envolvendo levantamento bibliográfico, aplicação de questionários, entrevistas institucionais e desenvolvimento de intervenção pedagógica em escolas públicas locais. A combinação dessas estratégias metodológicas permitiu compreender tanto a realidade da oferta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas instituições de ensino quanto a percepção da comunidade escolar acerca da importância dessa língua para a promoção da educação inclusiva.

3.1 Pesquisa bibliográfica e aplicação do questionário

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, legislações e demais documentos relacionados à educação inclusiva, à educação bilíngue e à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), buscando embasar teoricamente o desenvolvimento do estudo.

Posteriormente, foi elaborado um questionário por meio da plataforma Google Forms, destinado aos estudantes das escolas públicas do município de Areia Branca-RN. O instrumento foi composto por cinco perguntas objetivas, visando investigar a percepção dos participantes sobre a presença da LIBRAS nas escolas e sua contribuição para a inclusão de estudantes surdos ou com deficiência auditiva.

As perguntas aplicadas foram as seguintes:

- Sua escola oferece ensino de LIBRAS?
- Você acredita que a ausência da LIBRAS dificulta a inclusão de estudantes com deficiência auditiva?
- Você considera importante que a LIBRAS seja ensinada nas escolas públicas?
- Você já teve contato com uma pessoa surda ou com deficiência auditiva?
- Você acredita que os professores da sua escola estão preparados para atender estudantes surdos?

Os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados sob abordagem quantitativa, por meio da frequência das respostas, e qualitativa, considerando a interpretação dos resultados à luz da literatura científica e da legislação vigente sobre educação inclusiva.

Ressalta-se que todas as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins científicos, sendo preservado o anonimato e a identidade dos participantes da pesquisa.

3.2 Aula didática

Como estratégia de intervenção pedagógica, foi desenvolvida uma aula didática com duração aproximada de 30 minutos em duas instituições de ensino do município de Areia Branca-RN: o Centro de Educação Infantil Luiz Breno e a Escola Municipal Vingt Rosado Maia.

Inicialmente, foi realizada uma conversa introdutória utilizando linguagem acessível à faixa etária dos estudantes, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios das crianças acerca da Língua Brasileira de Sinais e discutir sua importância como instrumento de comunicação, inclusão e acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Na sequência, foi apresentada uma aula expositiva por meio de slides ilustrativos, seguida da demonstração prática de saudações, nomes próprios e do alfabeto manual em LIBRAS, utilizando imagens impressas, material de apoio e recursos audiovisuais, favorecendo maior compreensão e participação dos estudantes.

Ao final da atividade, nas turmas do terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental, foi realizada a dinâmica denominada "Telefone sem fio", adaptada para comunicação por gestos e expressões visuais. A atividade teve como finalidade demonstrar que, embora os gestos auxiliem na comunicação cotidiana, eles não substituem uma língua estruturada, evidenciando que a LIBRAS possui organização linguística, regras gramaticais e características próprias.

3.3 Levantamento da presença da LIBRAS na grade curricular das escolas

Para verificar a presença da Língua Brasileira de Sinais na estrutura curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN, foi realizada uma consulta junto à Secretaria Municipal de Educação e às escolas estaduais, buscando informações referentes à oferta da disciplina de LIBRAS, à organização curricular e à existência de profissionais capacitados para atender estudantes surdos.

Além disso, foi aplicada uma entrevista composta por três perguntas objetivas, direcionadas às instituições participantes da pesquisa:

- Há estudantes surdos matriculados nesta escola?
- Existem profissionais habilitados para atender esses estudantes?
- A escola oferta a disciplina de LIBRAS em sua estrutura curricular?

As informações obtidas foram sistematizadas e posteriormente analisadas, permitindo avaliar a situação da oferta da LIBRAS nas escolas públicas do município e comparar a realidade local com as diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira referente à educação inclusiva e à educação bilíngue para estudantes surdos.

3.4 O desenvolvimento do *website* de Ensino Básico da LIBRAS

Foi desenvolvido o *website* no *Google Sites* como uma estratégia pedagógica complementar para a promoção da acessibilidade comunicacional e da educação inclusiva no ambiente escolar. A criação da plataforma digital se iniciou com a seleção e a estruturação do conteúdo programático de nível básico, contendo a aprendizagem do alfabeto manual, as saudações e a apresentação dos parâmetros fundamentais da língua. Por último, foi feito um modo de aprendizagem intuitiva e responsiva e a adaptação a diferentes dispositivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na rede pública de Areia Branca/RN

Os dados obtidos junto à Secretaria Municipal de Educação e às escolas estaduais evidenciaram que, embora existam estudantes surdos matriculados na rede pública de ensino do município de Areia Branca-RN, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ainda não integra a estrutura curricular regular das instituições investigadas. Além disso, verificou-se que a disponibilidade de profissionais capacitados para atender estudantes surdos é limitada, restringindo as possibilidades de comunicação e inclusão no ambiente escolar.

Tabela 1 – Levantamento realizado nas escolas públicas de Areia Branca-RN

Pergunta	Sim	Não
Há estudantes surdos nesta escola?	3	21
Existem profissionais que atendem esses estudantes?	2	22
A escola oferta LIBRAS como disciplina na estrutura curricular?	0	24

Fonte: Acervo dos autores (2026).

Os resultados apresentados na Tabela 1 revelam um cenário preocupante para a efetivação da educação inclusiva no município. Embora tenham sido identificadas escolas com estudantes surdos matriculados, nenhuma das 24 instituições pesquisadas oferta a LIBRAS como disciplina em sua estrutura curricular. Da mesma forma, a reduzida presença de profissionais habilitados demonstra que a inclusão ainda ocorre de maneira limitada, dependendo de atendimentos pontuais e não de uma política educacional estruturada.

Esses resultados corroboram as discussões de Santos e Machado (2021), que destacam que o simples acesso do estudante com deficiência à escola não garante sua inclusão, sendo indispensável a existência de recursos pedagógicos, profissionais qualificados e estratégias de acessibilidade comunicacional. Da mesma forma, Quadros (1997) ressalta que a educação bilíngue somente se concretiza quando a LIBRAS ocupa posição central no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos estudantes surdos.

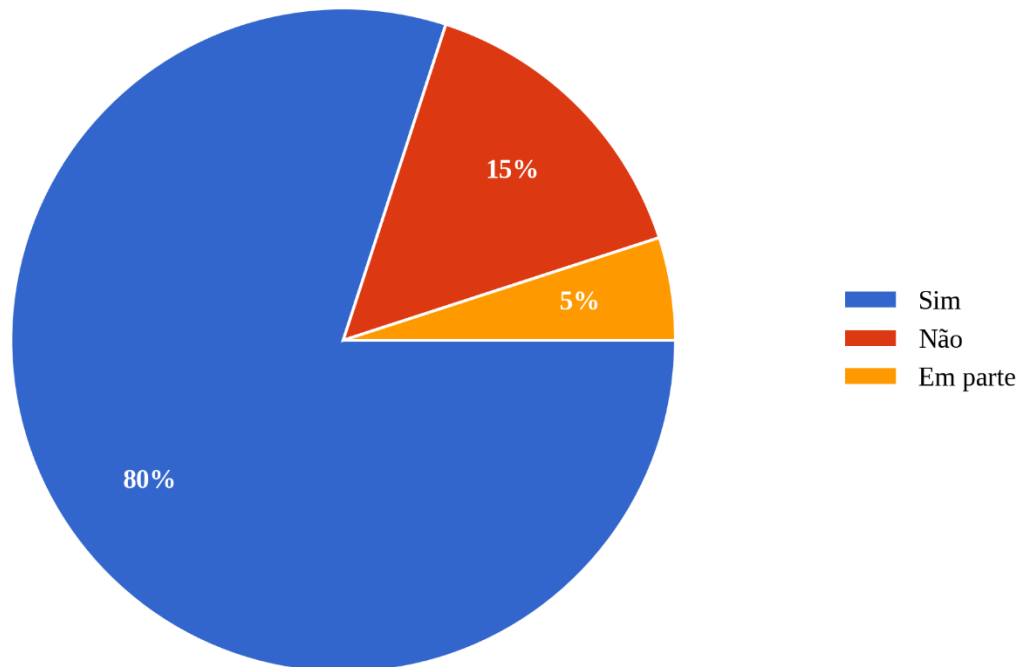
Observa-se, portanto, um distanciamento entre o que determinam a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 14.191/2021, que institui a Educação Bilíngue de Surdos, e a realidade encontrada nas escolas públicas do município. Esse cenário evidencia a necessidade de investimentos em políticas públicas voltadas à formação docente e à inserção efetiva da LIBRAS na estrutura curricular das instituições de ensino.

4.2 Percepção dos estudantes sobre a LIBRAS na escola

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes acerca da inclusão escolar e da importância da LIBRAS, foi aplicado um questionário aos alunos das escolas públicas de Areia Branca-RN. Os resultados obtidos permitiram identificar como a comunidade escolar percebe a presença da língua de sinais e sua relação com a inclusão de estudantes surdos.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre a falta de LIBRAS comprometendo a inclusão escolar.

**Você acredita que a ausência da LIBRAS
dificulta a inclusão de estudantes com
deficiência auditiva?**



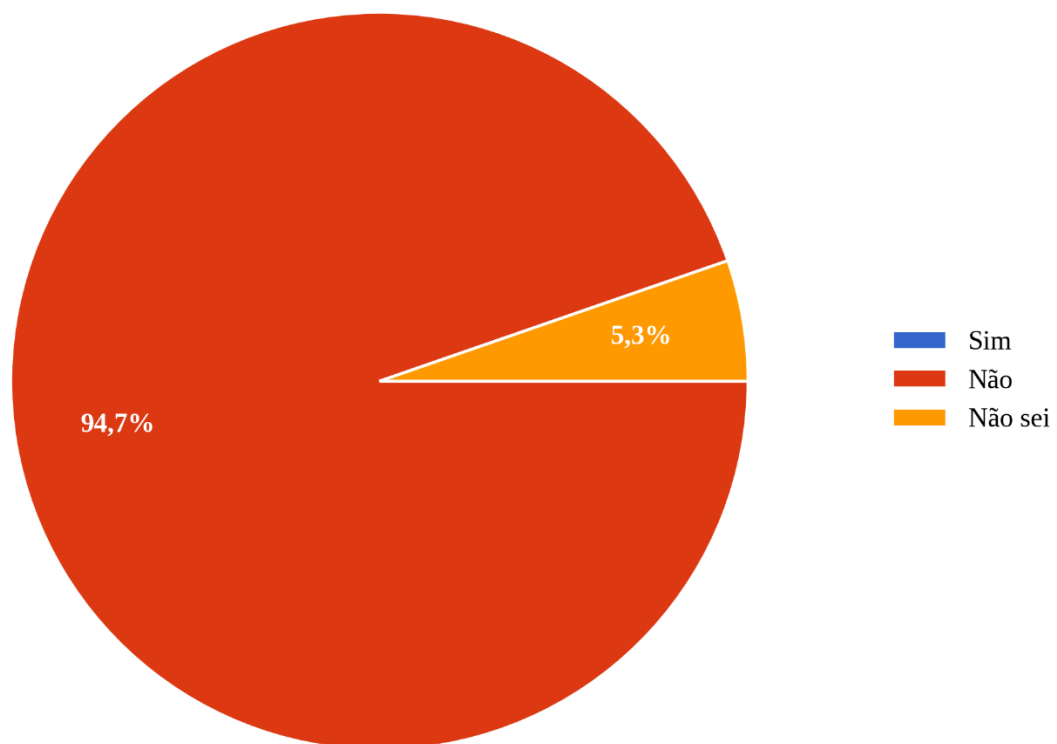
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Os resultados demonstraram que 80% dos estudantes acreditam que a ausência da LIBRAS dificulta a inclusão de pessoas com deficiência auditiva, enquanto 15% responderam que não e 5% afirmaram que essa dificuldade ocorre apenas em parte.

Esses dados evidenciam que a maioria dos estudantes reconhece a importância da comunicação acessível para a construção de um ambiente escolar inclusivo. A percepção dos próprios alunos demonstra que a ausência da LIBRAS representa uma barreira para o desenvolvimento das relações sociais e para a participação efetiva dos estudantes surdos nas atividades escolares. Segundo Sassaki (2010), a inclusão somente ocorre quando as barreiras de comunicação são eliminadas, permitindo que todas as pessoas participem das atividades em condições de igualdade.

Gráfico 2 – Oferta do ensino de LIBRAS nas escolas públicas de Areia Branca-RN

Sua escola oferece ensino de LIBRAS?



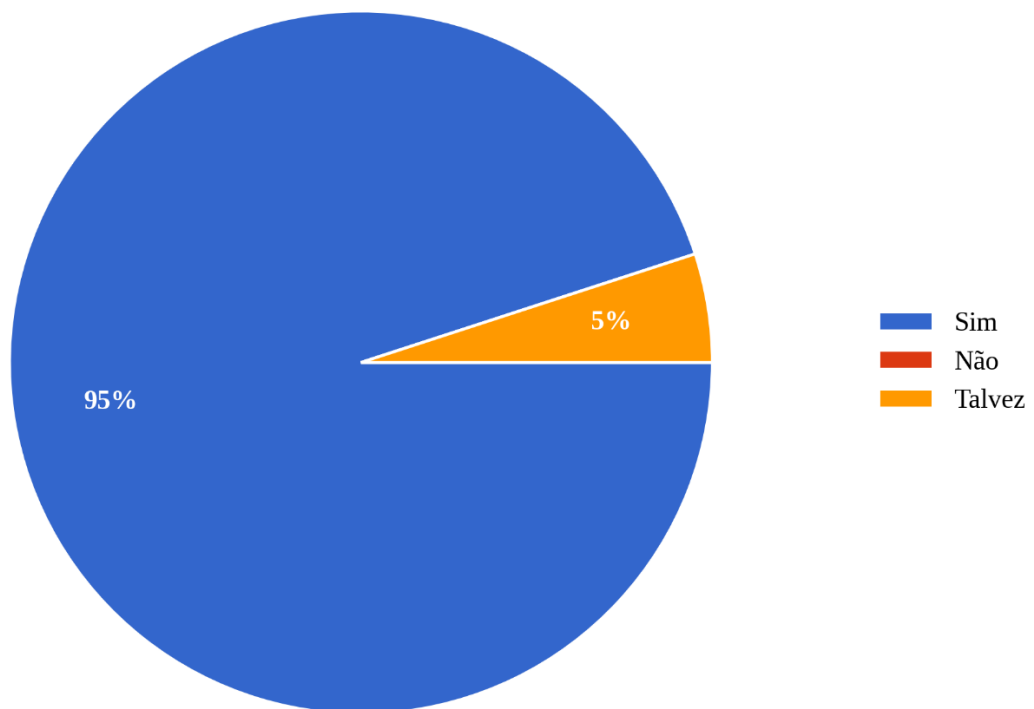
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Em relação à oferta do ensino de LIBRAS, 94,7% dos estudantes afirmaram que suas escolas não oferecem essa disciplina, enquanto 5,3% responderam não saber informar.

Esse resultado reforça as informações obtidas junto às instituições de ensino, confirmando que a LIBRAS ainda não faz parte da estrutura curricular regular das escolas públicas pesquisadas. Tal cenário evidencia uma discrepância entre a legislação brasileira, que reconhece a LIBRAS como instrumento essencial para a educação bilíngue, e sua efetiva implementação no cotidiano escolar.

Gráfico 3 – Importância da LIBRAS nas escolas públicas

Você considera importante que a LIBRAS seja ensinada nas escolas públicas?



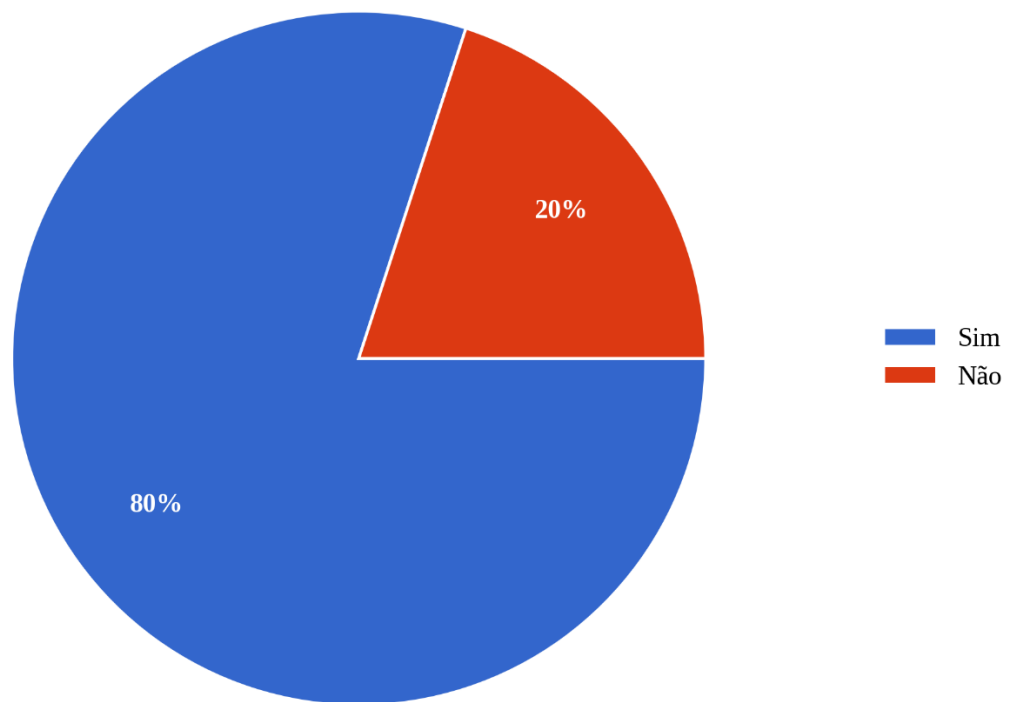
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Quando questionados sobre a importância do ensino da LIBRAS nas escolas públicas, 95% dos estudantes responderam que consideram importante sua inclusão, enquanto apenas 5% responderam "talvez".

A elevada aceitação demonstra que os próprios estudantes compreendem a relevância da aprendizagem da língua de sinais como instrumento de inclusão, respeito à diversidade e ampliação das possibilidades de comunicação entre estudantes ouvintes e surdos. Segundo Gesser (2009), o conhecimento da LIBRAS pela comunidade ouvinte contribui significativamente para reduzir preconceitos e favorecer relações sociais mais inclusivas.

Gráfico 4 – Contato dos estudantes com pessoas surdas ou com deficiência auditiva

Você já teve contato com uma pessoa surda ou com deficiência auditiva?



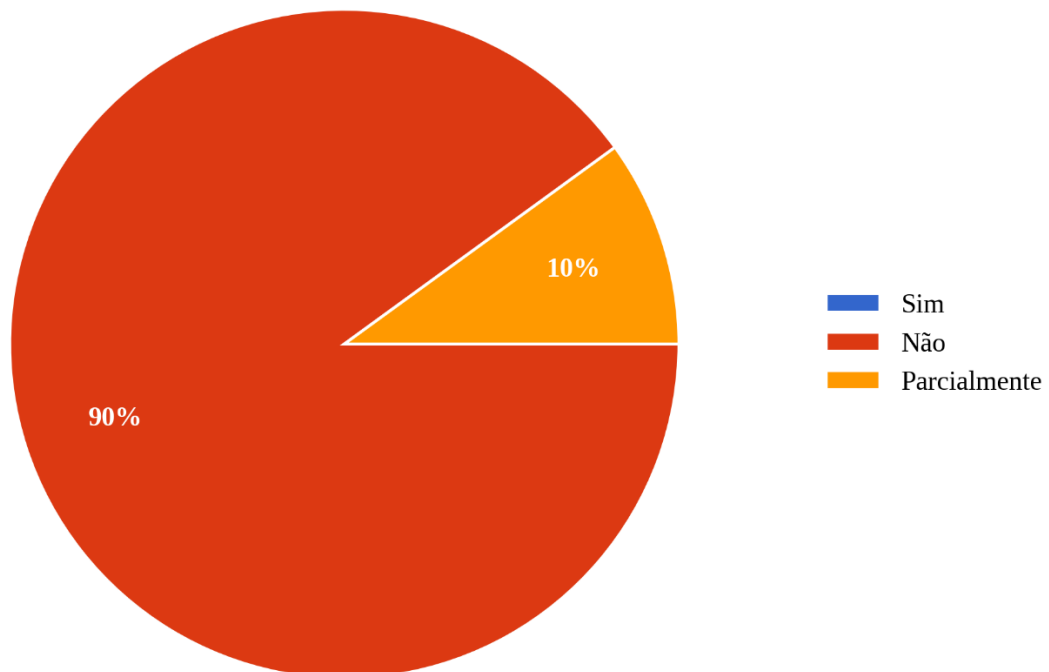
Fonte: Acervo dos autores (2026).

Os resultados indicaram que 80% dos participantes já tiveram contato com pessoas surdas ou com deficiência auditiva, enquanto 20% afirmaram nunca ter convivido com esse público.

Esses dados demonstram que a convivência entre estudantes ouvintes e pessoas surdas faz parte da realidade da maioria dos participantes da pesquisa. Entretanto, a ausência da LIBRAS no ambiente escolar dificulta o estabelecimento de uma comunicação eficiente, comprometendo a interação social e a construção de relações mais inclusivas dentro da comunidade escolar.

Gráfico 5 – Percepção sobre o preparo dos professores

Você acredita que os professores da sua escola estão preparados para atender estudantes surdos?



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Quanto ao preparo dos professores para atender estudantes surdos, **90%** dos estudantes afirmaram que os docentes não estão preparados, enquanto **10%** consideraram que estão parcialmente preparados. Nenhum participante respondeu que os professores estão totalmente preparados.

Esse resultado evidencia a percepção da comunidade estudantil acerca da necessidade de fortalecimento da formação docente voltada à educação inclusiva. Conforme destacado por Santos e Machado (2021), a qualificação continuada dos profissionais da educação constitui um dos principais fatores para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes com deficiência. Dessa forma, os dados obtidos reforçam a necessidade de ampliar ações de formação em LIBRAS e educação bilíngue, contribuindo para a construção de ambientes escolares verdadeiramente inclusivos.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitiram alcançar o objetivo proposto, evidenciando que a ausência da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na estrutura curricular das escolas públicas do município de Areia Branca-RN constitui uma importante barreira para a efetivação da educação inclusiva. Embora a legislação brasileira reconheça a LIBRAS como instrumento essencial para a garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda e para a promoção da educação bilíngue, verificou-se que sua oferta nas instituições investigadas ainda é inexistente, demonstrando um distanciamento entre as políticas públicas e a realidade escolar.

A aplicação dos questionários revelou que a maioria dos estudantes reconhece a importância da LIBRAS para a inclusão de pessoas surdas, considera necessária sua inserção no ambiente escolar e percebe que os professores ainda não se encontram plenamente preparados para atender estudantes com deficiência auditiva. Esses resultados demonstram que a própria comunidade escolar compreende a necessidade de ampliar as ações voltadas à acessibilidade comunicacional e ao fortalecimento da educação inclusiva.

As intervenções pedagógicas desenvolvidas durante a pesquisa também evidenciaram o interesse e o envolvimento dos estudantes com o tema, demonstrando que atividades educativas voltadas ao ensino introdutório da LIBRAS favorecem a sensibilização, o respeito às diferenças e a construção de uma cultura escolar mais inclusiva. Dessa forma, a pesquisa reafirma que o contato precoce com a Língua Brasileira de Sinais pode contribuir significativamente para reduzir barreiras de comunicação e fortalecer as relações entre estudantes ouvintes e surdos.

Diante desse cenário, conclui-se que a inserção da LIBRAS nas escolas públicas representa uma estratégia importante para ampliar a acessibilidade, promover a igualdade de oportunidades e fortalecer os princípios da educação inclusiva previstos na legislação brasileira. Além da formação continuada dos profissionais da educação, torna-se necessária a implementação de políticas públicas que incentivem a oferta da LIBRAS no ambiente escolar, contribuindo para a construção de espaços educacionais mais acessíveis, democráticos e socialmente inclusivos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a educação inclusiva no município de Areia Branca-RN e sirva como referência para futuras pesquisas, bem como para o planejamento de ações educacionais que fortaleçam a inclusão da comunidade surda, aproximando cada vez mais a realidade escolar dos princípios estabelecidos pela legislação e pelos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 4 ago. 2021.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, Camila Marafigo dos; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Educação inclusiva: do que estamos falando?** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.